

Tabela 1. Fenologia do vassourão-branco, Floresta Ombrófila Mista (Latitude: 25° 17' 30"; Longitude: 49° 13' 27").

Frutificação	Reposu reprodutivo						Botão floral		Floração		Frutificação		
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
21 °C 183 mm	21,5 °C 140 mm	20,4 °C 127 mm	18 °C 81 mm	15,6 °C 107 mm	14 °C 95 mm	13,8 °C 93 mm	14,5 °C 71 mm	14,6 °C 110 mm	17,2 °C 134 mm	18,8 °C 128 mm	22,3 °C 150 mm		
	Brotação			Copa rala formada			Desfolhamento - 50%						
	Verão			Outono			Inverno			Primavera			
	Dias Longos			Dias curtos			Dias Longos			Dias Longos			

Fonte: SIMEPAR. Dados de temperatura e precipitação.



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento



**Embrapa Florestas**  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento  
Estrada da Ribeira, Km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000  
Telephone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601  
[www.cnpf.embrapa.br](http://www.cnpf.embrapa.br)

Criação e arte-final: Luciane C. Jaques (Embrapa Florestas) / Fotos: Gizelda Maia Rego / Documento digital / Dezembro - 2011

CGRE: 9775

# MONITORAMENTO DA FENOLOGIA VEGETATIVA E REPRODUTIVA DE ESPÉCIES NATIVAS DOS BIOMAS BRASILEIROS

## Vassourão-branco



**Embrapa**  
Florestas

### **Vassourão-branco (*Piptocarpha angustifolia* Dúsen ex Malme)**

*Piptocarpha angustifolia* da família Asteraceae, é conhecida como vassourão-do-branco e ocorre de São Paulo ao Rio Grande do Sul, principalmente na região dos pinhais. Aparece com maior frequência em áreas degradadas. Árvore grande, de 15 m a 30 m de altura, geralmente apresenta fuste reto e liso, de 30 cm a 60 cm de diâmetro, com casca externa lisa, de coloração esbranquiçada a cinza-clara e casca interna preta com estrias amareladas.

A árvore possui copa prateada, bastante ornamental, podendo ser empregada na arborização em geral. Por se tratar de uma planta pioneira e de rápido crescimento, é indicada para plantios mistos destinados à recomposição de áreas degradadas e de preservação permanente. O vassourão-branco é uma espécie tolerante a temperaturas mínimas de -10° C, cujo plantio a pleno sol é recomendado ecologicamente, pois a espécie pode ser usada em plantio misto e no tutoramento de espécies umbrófilas. Apresenta excelente regeneração natural na floresta secundária, sendo viável a utilização de mudas providas da regeneração natural, pela emissão de brotações de touça (LORENZI, 2002).

A Embrapa Florestas monitora a fenologia reprodutiva e vegetativa da vassourão-branco, desde 2006, com o objetivo de conhecer os aspectos básicos e reunir informações sobre período de reprodução e disponibilidade de sementes que suprirão a demanda de material propagativo desta espécie.

O monitoramento da fenologia reprodutiva e vegetativa está sendo realizado em 20 indivíduos adultos, em áreas de produtores no município de Colombo e de Quatro Barras, PR, na Floresta Ombrófila Mista. Estão sendo acompanhadas e analisadas todas as fenofases (mudança foliar e brotação), floração, frutificação, disseminação dos frutos e sementes) das plantas estudadas (Quadro 1). A coleta dos dados está sendo realizada a cada 15 dias, tomando-se como base as progressões das fenofases e os valores relativos à presença do fenômeno, segundo a metodologia de Fournier (1974). A morfologia das folhas, flores e frutos estão sendo identificadas de acordo com a sistemática vegetal (BARROSO et al., 2002).

#### **Fenologia vegetativa**

Durante o outono e inverno as árvores apresentam as copas formadas. Esta espécie tem a característica de formar copas ralas,



com poucas folhas. Na primavera durante o período de frutificação, ocorre o desfolhamento e as árvores ficam praticamente sem folhas. No verão ocorre brotação intensa (Quadro 1). O vassourão-branco possui folhas simples, lanceoladas, serreadas, glabras na face superior e densamente pubescentes na inferior, de 7 cm a 9 cm de comprimento por 0,5 cm a 1,8 cm de largura, flores pequenas e hermafroditas, de coloração bege, agrupam-se em capítulos axilares.

#### **Fenologia reprodutiva**

Os botões florais aparecem em julho e agosto, no período do inverno. A floração ocorre de agosto a novembro e a frutificação de outubro a fevereiro (Quadro 1). Os frutos são aquênios, com cerdas para dispersão e medem aproximadamente 5 mm de largura.

#### **Referências**

BARROSO, G. M.; COSTA, C. G.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L.; PEIXOTO, A. L. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. v. 1, 304 p.

FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, n. 4, p. 422-423, 1974.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v. 1, 368 p.